



COMO A VARIAÇÃO DA TAXA SELIC IMPACTA A RENTABILIDADE E NA ESTRATÉGIA DE OFERTA DE PRODUTOS FINANCEIROS PELAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS?

Gustavo Sousa Duarte¹

Mateus Francisco Vieira da Silva²

Prof.Coautor MSc. Clodoaldo Fabrício José Lacerda³

RESUMO

A taxa Selic, enquanto principal instrumento de política monetária, exerce papel determinante no controle da inflação, na regulação da liquidez e na orientação das expectativas econômicas. Sua oscilação impacta diretamente o custo do crédito, a atratividade dos investimentos e o comportamento de agentes econômicos. Em cenários de elevação da Selic, observa-se retração na demanda por empréstimos e financiamentos, ao mesmo tempo em que aplicações de renda fixa se tornam mais rentáveis, favorecendo a captação de recursos e a preservação da margem financeira das instituições. Em contrapartida, períodos de Selic reduzida estimulam o consumo e a expansão do crédito, porém reduzem a rentabilidade de produtos financeiros, tendo em vista que existem diversos itens que podem se enquadrar no guarda-chuva de produtos. Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a variação da taxa Selic influencia a rentabilidade e as estratégias de oferta de produtos financeiros pelas instituições bancárias no Brasil. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental e dados secundários disponibilizados pelo Banco Central do Brasil e por instituições financeiras. Os resultados evidenciam que as variações da Selic condicionam as decisões gerenciais relativas à formação de preços, concessão de crédito, gestão de risco e estruturação de portfólio de produtos, exigindo adaptação contínua das instituições ao ambiente macroeconômico. Pode-se afirmar que a Selic constitui variável central para a gestão financeira bancária, influenciando de forma direta a performance operacional e a competitividade das organizações no sistema financeiro nacional.

Palavras-chave: Crédito. Instituições Financeiras. Política Monetária. Rentabilidade. Taxa Selic.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduando do curso de Administração da AFYA Centro Universitário São João Del Rei – Email: mateusvieira2016@hotmail.com

² Graduando do curso de Administração da AFYA Centro Universitário São João Del Rei – Email: gustavoduarte28@yahoo.com

³ Professor do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – clodoaldo.lacerda@afya.edu.br

A gestão das instituições financeiras no Brasil está fortemente relacionada ao cenário macroeconômico, sendo impactada por diversas variáveis entre elas, a taxa Selic. A Selic, taxa básica de juros da economia, corresponde à taxa média ponderada dos financiamentos diários realizados entre instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. Por sua relevância, ela influencia diretamente o custo do crédito, a rentabilidade das operações e a estratégia de gestão adotada pelos agentes financeiros. Em outras palavras, trata-se do principal indicador de custo do dinheiro no país, servindo como referência para todas as demais taxas de juros praticadas no mercado.

Como principal instrumento de política monetária do Banco Central, a Selic desempenha papel crucial no controle da inflação, na regulação da liquidez do mercado e na orientação das expectativas econômicas. Sua variação afeta não apenas o comportamento dos agentes financeiros, mas também as estratégias internas adotadas pelos bancos, especialmente no que se refere às operações de crédito, captação de recursos, investimentos e gestão de riscos áreas diretamente sensíveis às mudanças na taxa de juros. Neste contexto, torna-se essencial compreender como as instituições financeiras estruturam suas decisões diante das oscilações da Selic e de outros fatores macroeconômicos, tais como inflação, câmbio, crescimento econômico e políticas fiscais..

Este trabalho tem como objetivo geral analisar de que forma a taxa Selic, juntamente com outros fatores macroeconômicos, influencia a gestão estratégica e operacional das instituições financeiras no Brasil. Busca-se compreender a relação entre as decisões de política monetária e o desempenho do setor bancário, destacando os reflexos na rentabilidade, na oferta de produtos e serviços e na definição de estratégias de mercado.

Para alcançar o objetivo geral proposto, este trabalho estabelece como objetivos específicos: compreender o funcionamento da taxa Selic e sua importância para a economia brasileira, destacando seu papel como principal instrumento de política monetária; identificar os principais fatores macroeconômicos que impactam a gestão das instituições financeiras, considerando variáveis como inflação, câmbio, crescimento econômico e políticas fiscais; avaliar os efeitos da variação da taxa Selic sobre as decisões estratégicas e operacionais das instituições financeiras, analisando aspectos como definição de preços, concessão de crédito e gestão de risco; e, por fim, investigar de que forma as instituições financeiras adaptam sua gestão diante das mudanças na política monetária, considerando suas estratégias de ajuste em

um ambiente econômico dinâmico..

No contexto do sistema financeiro brasileiro, compreender o impacto da taxa Selic torna-se fundamental para analisar a forma como as instituições bancárias estruturam suas operações. Assim, o presente trabalho parte da seguinte questão central: como a variação da taxa Selic impacta a rentabilidade e as estratégias de oferta de produtos e serviços financeiros pelas instituições bancárias no Brasil? Essa indagação busca investigar de que maneira as oscilações da taxa básica de juros, como principal instrumento de política monetária, influenciam a performance financeira dos bancos e determinam ajustes em suas estratégias comerciais, de crédito e de investimentos, considerando ainda a interação com outros fatores macroeconômicos que compõem o ambiente de gestão.

A escolha deste tema fundamenta-se no interesse em aprofundar o entendimento sobre os mecanismos que regulam o sistema financeiro brasileiro, especialmente no que tange à influência exercida pela taxa Selic sobre as estratégias e decisões das instituições bancárias. A realização deste trabalho representa uma oportunidade singular de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, aliando teoria e prática em uma análise crítica e estruturada. Além disso, trata-se de uma temática que oferece subsídios valiosos para a formação de uma visão profissional mais ampla e estratégica, indispensável para atuação futura no mercado financeiro e em áreas correlatas à gestão econômica.

Sob o ponto de vista acadêmico, a proposta deste trabalho justifica-se pela relevância e atualidade do tema, o qual estabelece uma interface direta entre a política monetária e a gestão das instituições financeiras. A taxa Selic, enquanto principal instrumento de controle da inflação e regulação da liquidez da economia, exerce efeitos significativos sobre o comportamento dos agentes financeiros, influenciando diretamente variáveis como oferta de crédito, rentabilidade e definição de produtos financeiros. Ainda que amplamente discutida em esferas macroeconômicas, sua repercussão nas decisões gerenciais das instituições bancárias constitui um campo que carece de investigações mais aprofundadas, especialmente sob uma ótica aplicada. Dessa forma, o presente estudo visa contribuir para a produção acadêmica ao promover uma análise que articula fundamentos teóricos com implicações práticas no contexto da administração financeira.

No âmbito social, a relevância deste trabalho reside na necessidade de ampliar a compreensão coletiva acerca dos impactos que a política monetária, por meio da taxa Selic, exerce sobre o cotidiano da população. Variações nessa taxa refletem-se diretamente em

aspectos como o custo do crédito, a rentabilidade das aplicações financeiras e o acesso a produtos e serviços bancários, influenciando o consumo, o investimento e o endividamento das famílias. Assim, ao explorar de que maneira as instituições financeiras respondem estrategicamente às alterações na taxa Selic, o estudo contribui para uma sociedade mais informada e preparada para tomar decisões financeiras de forma consciente e crítica, promovendo, indiretamente, a educação financeira e o fortalecimento da cidadania econômica. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos relacionados à variação da taxa Selic e seus impactos na gestão das instituições financeiras brasileiras, sem interferir diretamente nesses fenômenos. A abordagem adotada é qualitativa, com ênfase na interpretação e compreensão dos dados coletados, possibilitando uma análise aprofundada sobre como as instituições financeiras ajustam suas estratégias diante das flutuações da política monetária.

Os dados serão obtidos por meio de pesquisa documental e análise de dados secundários, utilizando fontes oficiais como o Banco Central do Brasil (BACEN). Serão analisadas informações relacionadas à taxa Selic, atas do Comitê de Política Monetária (Copom), relatórios macroeconômicos, séries temporais de indicadores e dados sobre o desempenho do sistema financeiro nacional. Essa metodologia permitirá contextualizar os efeitos da política monetária no ambiente bancário e identificar padrões de comportamento e estratégias adotadas pelas instituições financeiras em diferentes ciclos da taxa Selic.

Por fim, este trabalho está estruturado em cinco capítulos, além desta introdução. O Capítulo 2 apresenta o referencial teórico, abordando conceitos fundamentais sobre política monetária, taxa Selic, Copom e gestão financeira bancária. O Capítulo 3 descreve em detalhes a metodologia de pesquisa utilizada, explicitando os procedimentos de coleta e análise dos dados. O Capítulo 4 traz a análise e discussão dos resultados, relacionando as variações da taxa Selic com as práticas de gestão das instituições financeiras. Por fim, o Capítulo 5 apresenta as conclusões do estudo, destacando as principais considerações, contribuições e sugestões para pesquisas futuras.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O Para que sejam abordados os aspectos aos quais esse estudo se propõe, se faz necessário, primeiramente, realizar uma pesquisa acerca do conceito da taxa Selic e os demais componentes que se fazem presente nesse trabalho

2.1 TAXA BÁSICA DE JUROS

De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN):

“A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. A Selic é a taxa de juros média praticada nas operações compromissadas com títulos públicos federais com prazo de um dia útil. O BC realiza operações no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da taxa Selic, que é definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. (BACEN, 2025).”

Segundo os dados disponibilizados pelo BACEN (2025), a taxa básica de juros (Selic) é definida pelo COPOM, Comitê de Política Monetária, que é um órgão do Banco Central do Brasil (BCB) responsável por definir a taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia. Criado em 1996, o Copom tem como principal objetivo garantir a estabilidade da moeda e controlar a inflação, conduzindo a política monetária do país. Ele é formado pela diretoria colegiada do Banco Central, composta pelo presidente e pelos diretores da instituição.

De acordo com BACEN(2025), o comitê se reúne a cada 45 dias, em média, para analisar o cenário econômico nacional e internacional avaliando indicadores como inflação, atividade econômica, câmbio, contas públicas e conjuntura global. Com base nessas análises, o Copom decide se a taxa Selic deve subir, cair ou permanecer estável, conforme as metas de inflação estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas, não representa exatamente os juros cobrados dos consumidores, pois os bancos para emprestarem, necessitam colocar outros custos e até sua margem de lucro em cima dela. Porém, como faz parte da composição, se faz necessário conhecer ela melhor.

Conforme o Banco Central do Brasil (2025), a Selic é o principal instrumento de política monetária para o controle de inflação e referência para as demais taxas de juros, impactando o custo de crédito e a rentabilidade dos investimentos. Nesse sentido, Amaral (2016) destaca que as instituições financeiras têm como função, a intermediação e a administração de recurso de terceiros, o que as torna sensíveis às variações das taxas de juros e às diretrizes estabelecidas pelo Banco Central e pelo Conselho Monetário Nacional. Dessa forma, observa-se que a Selic exerce papel decisivo nas estratégias e na estabilidade do sistema financeiro nacional.

A origem do nome da taxa Selic vem da sigla Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeira que é administrada pelo Banco Central. A taxa Selic foi criada em 1979, onde no início o sistema foi desenvolvido para registrar e liquidar operações com títulos públicos federais de forma eletrônica. Já o Copom foi criado em 1996 pelo Banco Central do Brasil, com objetivo de estabelecer a meta da taxa Selic para manter a inflação sobre controle, dentro do chamado Regime de Metas para inflação,

adotado oficialmente no Brasil em 1999, BACEN(2025).

Segundo o Banco Central do Brasil (2025), o comportamento da taxa Selic acompanha os ciclos econômicos, alternando entre períodos de alta e de baixa, os quais exercem influência direta sobre a rentabilidade dos produtos financeiros e sobre as estratégias adotadas pelas instituições bancárias. Nos períodos de alta, o Banco Central eleva a Selic com o objetivo de conter a inflação, como ocorre no cenário atual de 2025. Esse aumento encarece o custo dos empréstimos e reduz o consumo, ao mesmo tempo em que torna os investimentos em renda fixa mais atrativos devido ao retorno elevado. Para os bancos, esse contexto pode gerar maior rentabilidade sobre as operações de crédito, embora também resulte em menor demanda por financiamentos e empréstimos.

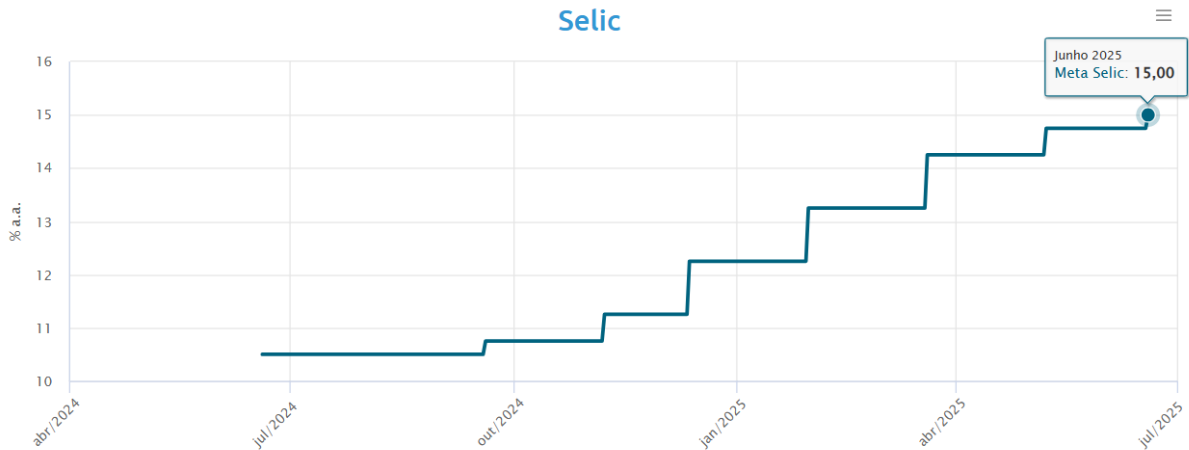
Por outro lado, nos períodos de baixa, o Banco Central reduz a taxa Selic com o objetivo de estimular a atividade econômica. Segundo o BACEN (2025), a diminuição da taxa básica de juros torna o crédito mais acessível, estimulando o consumo das famílias e favorecendo os investimentos produtivos. Entretanto, o próprio Banco Central destaca que, em ambientes de juros reduzidos, as aplicações de perfil conservador tendem a apresentar menor rentabilidade, o que leva as instituições financeiras a diversificar seus produtos e a oferecer alternativas mais atrativas para manter competitividade e rentabilidade no mercado.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2025), além de definir e divulgar a meta da taxa Selic por meio das reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM), a instituição disponibiliza uma ampla variedade de informações relacionadas à política monetária e ao sistema financeiro nacional. Entre os principais dados estão o histórico da taxa Selic meta e Selic over, atas e relatórios do COPOM que detalham as decisões de ajuste da taxa de juros, boletins macroeconômicos, séries temporais com indicadores de inflação, câmbio e liquidez, além de relatórios do Sistema Financeiro Nacional que apresentam o desempenho agregado das instituições financeiras, incluindo volume de crédito, índices de inadimplência e taxas médias de juros cobradas de pessoas físicas e jurídicas. Esses dados permitem uma análise abrangente dos impactos da política monetária sobre a gestão das instituições financeiras, possibilitando identificar como as variações da taxa Selic influenciam as estratégias de crédito, captação de recursos e rentabilidade do setor bancário.

A seguir, apresenta-se um gráfico da taxa Selic entre os anos de 2024 e 2025 (atual), evidenciando os ciclos econômicos vivenciados que influenciam a tomada de decisão por meio

do Copom para demonstrar como o cenário atual é de alta e cresceu tanto.

Gráfico 1 – Evolução da taxa Selic no Brasil (Abril 2024-Junho 2025)



Fonte: BACEN,2025

Conforme as deliberações do Comitê de Política Monetária (Copom), o aumento da taxa Selic reflete as medidas adotadas pelo Banco Central do Brasil para conter as pressões inflacionárias e manter a estabilidade econômica. Em períodos de elevação dos índices de preços, o Copom opta por elevar a taxa básica de juros com o objetivo de reduzir o consumo, controlar a demanda agregada e, consequentemente, frear o avanço da inflação. Esse movimento, no entanto, impacta diretamente o custo do crédito e o comportamento das instituições financeiras, que ajustam suas estratégias de oferta de produtos e definição de taxas de juros para clientes.

Dessa forma, a trajetória ascendente da Selic apresentada no gráfico a seguir ilustra as decisões do Copom em resposta ao cenário macroeconômico recente, marcado por oscilações inflacionárias e pela necessidade de reequilibrar o poder de compra e a liquidez do mercado financeiro.

Após compreender sobre a taxa Selic, que ser discutir sobre as instituições financeiras.

2.2 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:

De acordo com AMARAL:

“Instituição financeira é toda entidade que exerce, como atividade principal ou acessória, a intermediação ou a administração de recursos financeiros de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira. Esse conceito jurídico é respaldado principalmente

pela Lei nº 4.595/64 e pela Lei nº 7.492/86, que definem os limites e as obrigações dessas instituições no sistema financeiro nacional. (AMARAL, 2016, P. 9 a 10).’’

Ainda com base em Amaral (2016), uma instituição financeira é toda entendida que exerce como atividade principal ou acessória, a intermediação ou a administração de recursos de terceiros em moeda nacional ou estrangeira.

Outro ponto, é que esse conceito está respaldado principalmente pela Lei nº 4.595/64 que diz que todas as instituições financeiras devem ser autorizadas pelo Banco Central e seguir as diretrizes do Conselho Monetário Nacional.

Além da definição jurídica, é importante compreender que o setor financeiro brasileiro é composto por diversos tipos de instituições, com estruturas e finalidades distintas.

Quadro 1: Tipos de Instituição Financeira.

Tipo de Instituição Financeira	Descrição
Bancos Comerciais	Trabalham com operações de curto prazo, como empréstimos e financiamentos pessoais.
Bancos Múltiplos	Reúnem vários serviços financeiros em uma só instituição, como crédito, investimento e financiamento.
Bancos de Investimento	Focam em grandes operações, como fusões, aquisições e abertura de capital.
Bancos de Desenvolvimento	Financiamento de projetos de interesse público e setores estratégicos, como o BNDES.
Cooperativas de Crédito	Funcionam como associações financeiras entre cooperados, oferecendo crédito com menores custos.
Fintechs	Startups que utilizam tecnologia para oferecer serviços financeiros digitais de forma simples e rápida.
Bancos de Câmbio	Instituições financeiras que realizam operações de compra e venda de moedas estrangeiras.

Fonte: Adaptado Banco Central do Brasil, 2025.

Essas instituições são reguladas pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), os principais responsáveis são o Conselho Monetário Nacional (CMN), que define as regras, e o Banco Central que fiscaliza e executa. (BACEN,2025).

Assim, as instituições financeiras desempenham papel fundamental na promoção do crescimento econômico, ao facilitar o acesso ao crédito, incentivar investimentos, gerir riscos financeiros e garantir a liquidez dos mercados.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos relacionados à variação da taxa Selic e seus impactos na gestão das instituições financeiras brasileiras, sem, no entanto, interferir diretamente nesses fenômenos. De acordo com Amaral (2016): A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos de uma determinada realidade, buscando descrever suas características e comportamentos sem, contudo, interferir neles. Neste estudo, a pesquisa descritiva será empregada para detalhar como as instituições financeiras brasileiras ajustam suas estratégias de gestão e oferta de produtos diante das variações da taxa Selic, considerando tanto os aspectos teóricos quanto suas implicações práticas no ambiente bancário.

Ainda conforme Amaral (2016), uma instituição financeira é definida como toda entidade que exerce, de forma principal ou acessória, a atividade de intermediar ou administrar recursos financeiros de terceiros, seja em moeda nacional ou estrangeira. De acordo com Amaral (2016): A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos de uma determinada realidade, buscando descrever suas características e comportamentos sem, contudo, interferir neles. A abordagem adotada neste estudo é qualitativa, com ênfase na interpretação dos dados coletados, permitindo uma análise aprofundada de como as instituições financeiras ajustam suas estratégias de oferta de produtos e suas decisões gerenciais diante das flutuações da política monetária.

A política monetária, no contexto brasileiro, é conduzida principalmente pelo Banco Central do Brasil (BACEN) por meio do Comitê de Política Monetária (COPOM), responsável por definir a taxa básica de juros, conhecida como Selic. Segundo dados disponibilizados pelo BACEN (2025), a Selic não corresponde diretamente aos juros cobrados dos consumidores, uma vez que, para conceder empréstimos, os bancos acrescentam outros custos operacionais, riscos de inadimplência e sua margem de lucro. Ainda assim, a Selic é um componente fundamental para a formação das taxas praticadas no mercado, sendo essencial compreender sua dinâmica para entender os impactos na gestão das instituições financeiras.

Os dados para este estudo serão obtidos por meio de pesquisa documental:

Um banco de dados é um conjunto estruturado de informações ou dados armazenados de forma organizada, que permite o acesso, a manipulação e a gestão eficiente desses dados para diferentes finalidades, como tomada de decisão, análise de informações e suporte a

sistemas computacionais. Ele serve como base para organizar e manter informações de maneira confiável, permitindo que usuários e aplicações possam consultar, inserir, atualizar ou excluir dados de forma estruturada e segura. Será realizada uma coleta sistemática de dados secundários, principalmente de fontes oficiais como o Banco Central do Brasil (BACEN), que oferece informações atualizadas e confiáveis sobre a taxa Selic, seus efeitos macroeconômicos e indicadores financeiros relevantes. De acordo com Elmasri e Navathe (2011):

“Um banco de dados é uma coleção de dados inter-relacionados que é projetada para satisfazer as necessidades de um conjunto de usuários e aplicações, garantindo integridade, consistência e segurança da informação.”

Este método possibilita uma abordagem prática e aplicada, atendendo ao objetivo de compreender não apenas os efeitos teóricos da taxa Selic, mas também suas implicações concretas no dia a dia da gestão bancária.

O estudo será focado em instituições financeiras que atuam no mercado brasileiro, com ênfase nas práticas gerenciais adotadas nos últimos anos, especialmente em cenários de alteração da taxa Selic. A escolha por esse recorte temporal e espacial visa garantir maior relevância e aplicabilidade aos resultados, considerando o atual contexto econômico.

Os dados utilizados neste estudo são exclusivamente secundários, obtidos por meio de bases oficiais, como o Banco Central do Brasil (BCB) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Esses dados quantitativos serão analisados por meio de procedimentos de análise documental e estatística descritiva, com o objetivo de identificar padrões, tendências e relações entre a taxa Selic e indicadores relevantes para a gestão das instituições financeiras. A utilização de bases consolidadas e reconhecidas assegura maior confiabilidade aos resultados e permite contextualizar as discussões à luz do comportamento real do sistema financeiro brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa, buscou compreender como a taxa Selic se relaciona com os fatores que afetam a gestão das instituições financeiras, discutindo especificamente os impactos de um cenário de juros elevados. Considerou-se a hipótese de que, quando a Selic está em níveis altos, os consumidores tendem a reduzir a demanda por crédito, ao mesmo tempo em que os investimentos em renda fixa passam a se tornar mais atraentes aos investidores. Por outro lado,

em períodos de Selic baixa, há uma tendência de aumento no consumo e na concessão de crédito, pois o custo dos empréstimos torna-se menor. Além disso, a rentabilidade das aplicações de renda fixa diminui, o que leva os investidores a buscarem opções mais lucrativas, contribuindo para o aquecimento da economia.

Para contextualizar, o quadro 2 apresenta a evolução da taxa Selic no período de fechamento de 2019 a 2025, evidenciando as variações que afetam diretamente o comportamento do mercado financeiro e a gestão das instituições.

Quadro 02: Evolução da Taxa SELIC (2019–2025)

Ano	Taxa Selic (%)
2019	4,50
2020	2,00
2021	9,25
2022	13,75
2023	13,75
2024	11,75
2025	15,00 (Atual)

Fonte: Adaptado de BACEN (2025)

Observa-se que, após a Selic atingir níveis historicamente baixos em 2019 e 2020, houve uma subida significativa a partir de 2021, alcançando patamares elevados em 2022 e 2023. Esse aumento influencia diretamente a concessão de crédito, tornando empréstimos e financiamentos mais caros, reduzindo a demanda por crédito pelos consumidores. Por outro lado, taxas mais altas, tornam os investimentos em renda fixa mais atrativos, criando oportunidades para que as instituições ampliem a captação de recursos e fortaleçam sua posição no mercado.

Os resultados obtidos encontram respaldo nas análises mais recentes do mercado. Segundo o Santander (2025), a previsão é de que a Selic permaneça em patamares altos, podendo fixar em 15% até ao final do ano de 2025, como medida de contenção da inflação. Esse contexto, reforça a dificuldade das instituições em expandirem operações de crédito, já que o aumento do custo de captação acaba sendo repassado aos clientes, tornando

financiamentos e empréstimos menos acessíveis e ou menos demandáveis.

Colaborando com essa perspectiva, Banco Daycoval (2025), destaca que o principal objetivo da Selic elevada é conter a inflação, mesmo que isso implique na redução do consumo. Essa lógica afeta diretamente a gestão das instituições financeiras, que precisam administrar a oferta de crédito, e ao mesmo tempo, controlar os riscos de inadimplência em um ambiente de juros altos. Ao mesmo tempo, cria-se uma oportunidade de ampliar a captação de recursos por meio de produtos de investimento em renda fixa, que ganham maior procura nesse contexto.

Com base em Investalk (2025), observa-se que períodos de elevação da Selic tendem a reduzir a demanda por crédito e, simultaneamente, aumentar a atratividade dos investimentos em renda fixa. Essa dinâmica reforça os resultados apresentados, pois indica que o ambiente econômico analisado desfavorece a expansão das operações de crédito e incentiva o direcionamento de recursos para aplicações financeiras. Assim, os dados discutidos mostram alinhamento com a literatura ao evidenciarem que, em ciclos de juros elevados, as instituições financeiras ajustam sua atuação, concentrando-se mais em produtos de investimento do que na ampliação do crédito.

O quadro 3 mostra a variação do fechamento anual das concessões de crédito em recursos livres no Brasil entre 2019 e 2025.

Quadro 03: Concessão de Crédito (2019–2025)

Ano	Variação (%)
2019	22,61
2020	3,23
2021	10,59
2022	-2,01
2023	-1,35
2024	18,09
2025*	7,54

Fonte: Adaptado de BACEN (2025)

Nota-se que, durante os anos de 2020 e 2021, período bastante afetado pela pandemia do COVID-19, houve aumento no volume de crédito, registram-se variações no volume de crédito conforma a tabela 02 acima em que se inicia-se 2019 com aumento de 22,61% em relação a 2018, e a tabela apresenta como dado final de 2025 um incremento de 7,54% em

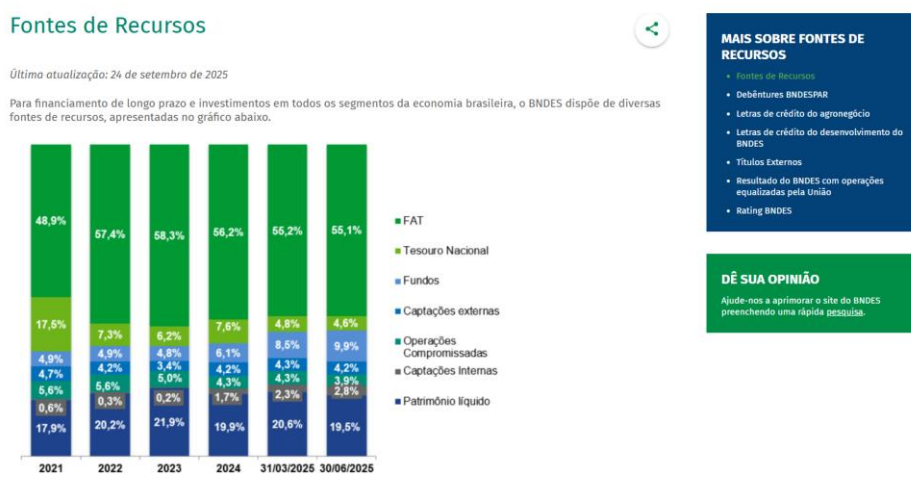
relação a 2024.

Retomando os dados de 2021, período afetado pela COVID-19, percebe-se que o período foi impulsionado pela redução da taxa Selic e pelas medidas adotadas para conter os efeitos da crise. Entre essas medidas, destacou-se o Auxílio Emergencial, financiado pelo Tesouro Nacional e operacionalizado pelas instituições financeiras apenas como agentes de repasse. Embora não tenha representado um aporte direto de recursos aos bancos, o programa contribuiu para sustentar o consumo em um período de forte retração econômica, preservando parte da atividade e influenciando, de forma indireta, o ambiente em que o setor financeiro atua.

A partir de 2022, com o início do ciclo de altas na taxa Selic, observa-se uma desaceleração na demanda por crédito, resultado esperado de uma política monetária contracionista. Esse movimento reforça a influência direta da taxa básica de juros sobre o custo do crédito, a oferta de financiamentos e o comportamento estratégico das instituições financeiras.

O gráfico 2 demonstra a evolução das fontes de recursos do BNDES entre 2021 e 2025.

Gráfico 02: Fonte de Recurso do BNDES (2021-2025)



Fonte: BNDES 2025

A partir dos dados da tabela 03 acima, evidencia-se a disponibilização de recursos por parte do BNDES, visando ao fomento da economia nacional. Nesse contexto, é possível notar, que o banco passou a depender mais de algumas fontes. Um exemplo é o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que é um fundo público usado para financiar programas de emprego, seguro-desemprego e qualificação profissional. Outra fonte de captação, foram as operações de mercado que são usadas para financiar títulos como debêntures e outros instrumentos de dívida. Esse comportamento reflete uma adaptação às condições monetárias mais restritivas, nas quais o custo do crédito privado tende se a elevar, tornando o papel do BNDES ainda mais relevante

para o investimento produtivo.

A análise de resultados obtidos, reforça o que foi abordado no referencial teórico, mostrando que as variações da taxa Selic exercem influência direta sobre a atuação e as estratégias das instituições financeiras. Dessa forma, os resultados discutidos mostram que a Selic alta atua como um fator determinante na gestão das instituições financeiras. Isso exige ajustes em suas estratégias tanto na concessão de crédito quanto no desenvolvimento de produtos de investimento. Enquanto o aumento do custo restringe a expansão das carteiras, por outro lado, cria oportunidades de fortalecimento na oferta de aplicações de renda fixa, favorecendo a fidelização dos clientes e fortalecendo a posição competitiva no setor.

É importante destacar, que os efeitos da Selic não são fixos, pois fatores como inflação, política fiscal do governo e o cenário internacional podem mudar o cenário. Assim, mesmo confirmando essa pesquisa, a gestão financeira deve se manter dinâmica, ou seja, com constante monitoramento e revisão das estratégias de crédito e investimento. Os dados coletados foram organizados e apresentados por meio de gráficos e tabelas, permitindo a visualização das tendências e a comparação entre períodos de elevação e redução da Selic. A análise seguiu uma abordagem estatístico-descritiva, buscando identificar padrões, relações e movimentos consistentes entre a taxa de juros e os principais indicadores financeiros. Essa estratégia permitiu contextualizar a discussão teórica e sustentar a interpretação dos resultados com base em evidências empíricas verificáveis.

3. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a variação da taxa Selic influencia a gestão e as estratégias das instituições financeiras. Partindo do problema de pesquisa, que buscou responder de que forma as oscilações da taxa Selic impactam a rentabilidade e as decisões estratégicas dessas instituições, foi possível observar que essa taxa desempenha papel essencial na política monetária do país, influenciando diretamente o volume de crédito, os investimentos e os resultados das operações bancárias.

Observou-se que a taxa Selic tem forte impacto sobre o planejamento financeiro das instituições, influenciando a formação de preços dos produtos e a definição de suas metas de lucratividade. Quando ocorre aumento na taxa, os custos para obtenção de recursos se elevam, o que reduz as margens de lucro nas operações de crédito e demanda uma gestão de riscos mais rigorosa. Por outro lado, a queda da Selic, favorece a expansão de produtos voltados ao consumo e ao investimento, estimulando a competitividade entre as instituições na busca por novo clientes e aplicações.

Em períodos de Selic alta, as instituições tendem adotar uma postura mais cautelosa, reduzindo a oferta de crédito e priorizando investimentos mais seguros. Já em momentos de Selic baixa, há incentivo ao consumo, expansão do crédito e busca por alternativas de maior rentabilidade, o que estimula a atividade econômica.

Essas variações na taxa Selic influenciam diretamente a forma como as instituições financeiras conduzem e definem suas estratégias. A alta ou baixa dos juros interfere no planejamento de produtos, na gestão de riscos e nas decisões sobre captação e aplicação de recursos. Assim, os bancos precisam avaliar constantemente o cenário econômico para equilibrar rentabilidade, competitividade e segurança em suas atividades.

Pode-se dizer então que as oscilações da taxa Selic, exigem das instituições adaptação constante às mudanças econômicas, influenciando suas decisões estratégicas e o desempenho do setor.

Como limitações e dificuldades deste estudo, percebeu-se que foi complicado encontrar materiais recentes que tratassem diretamente entre a taxa Selic e a gestão das instituições financeiras. Também houve dificuldade em acessar dados atualizados e completos sobre o período analisado, o que acabou limitando uma análise mais detalhada dos impactos em cada tipo de instituição. Por isso, foi necessário comparar diferentes fontes e interpretar as informações com mais cuidado.

Como sugestão para novos estudos, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise como as instituições financeiras se comportam diante das variações da Selic, levando em conta aspectos como rentabilidade financeiras se comportam diante das variações da Selic, levando em conta aspectos como rentabilidade, oferta de crédito e criação de novos produtos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, L. F. F. **Configurações de pontos na fronteira e no interior do espaço hiperbólico Real em HnR** . 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ALVES, J. E. D. **Transição da fecundidade e relações de gênero no Brasil**. 1994. 298 f. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002a.

__. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

__. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002c.

__. **NBR 6022**: informação e documentação: artigos em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

__. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva nas seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003b.

__. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003c.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156–1157, maio/jun. 1991.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009

DAMASCENO, A. C.; MESQUITA, J. M. C. de. Indicadores de usabilidade da biblioteca de

uma instituição de ensino público federal. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS 188 UNIVERSITÁRIAS (SNBU), XVII., 2012, Gramado. **Anais...**Gramado: FAURGS, 2012. 189 Disponível em:

<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QAW.pdf>>. Acesso em: 17 out. 190 2012.

HILBBELER, R. C. Equilíbrio de um ponto material. In: HIBBELER, R. C. **Estática**: mecânica para engenharia. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005. p. 68–95.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Sete campi do IFMG promovem Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**. 2012. Disponível em:

<<https://www.ifmg.edu.br/portal/index.php/todas-as-noticias-ultimas-noticia/2415-semanas-ifmg>>. Acesso em: 17 out. 2012.

PAIVA, A. Trincheira musical: músico dá lições de cidadania em forma de samba para crianças e adolescentes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 12 jan. 2002.

PINTEREST. Disponível em:
<https://i.pinimg.com/originals/07/bd/8e/07bd8e8447e299bf6b5c3932cbf76617.jp>

g. Acosso em 04 de maio de 19.

REZENDE, D. A.; GUAGLIARDI, J. A. Alinhamento, contribuições e relações da tecnologia da informação com planos e planejamentos municipais: survey em

prefeituras brasileiras. **Revista de Administração - RAUSP**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 454–467, jan. 2007.

VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 13^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.